



SAÚDE MENTAL E O FLUXO DE ATENDIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ/CEARÁ

ADAUTO VINICIUS MORAIS CALADO; AMANDA BATISTA KIRSCHNER; CINTHIA REGINA DE OLIVEIRA RIBEIRO; MARIA ANDRÉIA LIMA SILVA; YAGO FAÇANHA DE SOUSA MOTA

Introdução: A saúde mental tem sido cada vez mais discutida na agenda das políticas públicas brasileiras. A importância de organizar um fluxo de atendimentos enquanto equipamentos tem se mostrado bastante relevante. Assim, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída em 2011 com a finalidade de criação, aumento e articulação dos pontos de atenção à saúde para os sujeitos com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aqueles com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. **Objetivo:** Relatar a experiência do fluxo dos atendimentos em saúde mental pelo olhar da residência multiprofissional no município de Icapuí/CE. **Relato de Experiência:** A residência multiprofissional permite aos profissionais um olhar atento às demandas dos usuários, pois possibilita trabalhar as dimensões de teoria e prática. Este resumo parte da atuação dos residentes das ênfases Saúde da Família e Comunidade e Saúde Mental Coletiva relatando o fluxo dos casos de saúde mental que, em sua maioria, se inicia na Atenção Básica (AB) por meio da referência dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), demanda espontânea ou identificação a partir de consultas. Após a avaliação dos profissionais de referência, opta-se pelo encaminhamento, ou não, para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Este, além dos casos referenciados da AB ou dos demais pontos da rede, como a Urgência e Emergência, demanda espontânea e da rede intersetorial. **Discussão:** A AB do município é responsável pelo cuidado dos casos leves a moderados, compreendendo uma diversidade de perfis, ofertando assistência farmacológica, psicológica e de outras intervenções na comunidade. Os perfis graves e persistentes ou que demandem intervenções de categorias profissionais específicas ausentes na AB serão referenciados a rede especializada - o CAPS que, por sua vez, promove um cuidado em saúde mental no território. Vale salientar que a AB diante de sua responsabilidade pelo território, continua sendo ponto de apoio e compartilhamento. **Conclusão:** Diante do exposto, faz-se pertinente uma análise crítica do funcionamento da rede que, por vezes, enfrenta diversas fragilidades: equipes reduzidas, vínculos de trabalho precários, lentidão na articulação e entraves nos procedimentos de referência e contrarreferência. Tais dificuldades distanciam-se do conceito de integralidade em saúde.

Palavras-chave: **ATENÇÃO BÁSICA; SAÚDE MENTAL; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL; REDES COMUNITÁRIAS**